



83 - É POSSÍVEL SE OBTER SUCESSO NA REABILITAÇÃO IMPLANTAR DE PACIENTES COM HISTÓRICO DE PERIONTITE CRÔNICA?

Autores:

Amanda Andressa de Souza Carvalho

Aluna de Graduação em Odontologia na Universidade Federal de Juiz de Fora – Campus Juiz de Fora – MG, Brasil.

Fernanda Leal Vieira

Aluna de Graduação em Odontologia na Universidade Federal de Juiz de Fora – Campus Juiz de Fora – MG, Brasil.

Bruna Marques Santana

Aluna de Graduação em Odontologia na Universidade Federal de Juiz de Fora – Campus Juiz de Fora – MG, Brasil.

Ana Clara Titoneli Abreu

Aluna de Graduação em Odontologia na Universidade Federal de Juiz de Fora – Campus Juiz de Fora – MG, Brasil.

Gustavo Lucas da Silva Lima

Aluno de Graduação em Odontologia na Faculdade de Ciências Médicas de Juiz de Fora – MG, Brasil.

Aneliese Holetz de Toledo Lourenço

Professora do Departamento de Clínica Odontológica da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Juiz de Fora – MG, Brasil.

Categoria: Revisão de Literatura.

carvalho.amandasouza@gmail.com

Palavras-chaves: Implante dentário, Periodontite crônica, Odontologia baseada em evidências.

Objetivando investigar o comportamento dos implantes em pacientes com histórico de Periodontite Crônica (PC), realizou-se busca e estudo de artigos indexados na plataforma PUBMED, por meio das palavras-chaves “periodontite crônica” e “implante dentário”. Os achados permitiram evidenciar que, em pacientes com periodontite crônica, o número de sítios que necessitam de tratamento adicional após a colocação dos



implantes é maior. Observou-se, também que, a longo prazo, esses indivíduos podem apresentar maior profundidade de sondagem, perda óssea marginal peri-implantar e peri-implantite. Entretanto, os autores convergem para o fato de que, apesar de alguns estudos demonstrarem que a sobrevida dos implantes à longo prazo é um pouco menor em pacientes com PC, essa diferença não é estatisticamente significativa. Destacam-se, ainda, os fatores que maximizam as chances de insucesso implantar em indivíduos com PC, destacando-se o tabagismo, o comprimento curto e o tipo de superfície do implante. Em suma, os dados estatísticos e teóricos coletados permitem concluir que, apesar do diferente comportamento dos implantes dentários em pacientes com registro de PC, é possível se alcançar o sucesso terapêutico do tratamento reabilitador implantar em paciente com histórico de PC.